



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

O PAPEL DA BRINCADEIRA INTENCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Jesus Santos Silva

Curso de Pedagogia/UFCAT

maria.silva@discente.ufcat.edu.br

Thaís Coutinho de Souza Silva

FAE/UFCAT

thais.silva@ufcat.edu.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o papel que a brincadeira intencional desempenha no contexto da educação infantil e o seu papel fundamental no desenvolvimento da criança. Diante da leitura de materiais acadêmicos que abordam a importância do brincar e da ludicidade no desenvolvimento infantil, surgiram questionamentos que impulsionaram a formulação do seguinte problema de pesquisa: Em quais aspectos a brincadeira intencional pode contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Este questionamento possibilitou a construção do objetivo geral de analisar as contribuições da brincadeira intencional para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e utilizou da revisão bibliográfica e documental para sua composição, avaliando assim os documentos oficiais, quais sejam os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados evidenciam a importância do planejamento docente na mediação das brincadeiras e a necessidade de espaços para atividades lúdicas. Entretanto, identificou-se uma escassez de estudos acadêmicos sobre a temática, reforçando a necessidade de novas investigações que subsidiem práticas pedagógicas fundamentadas. Conclui-se que a intencionalidade no brincar potencializa aprendizagens, sendo essencial para a formação integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira Intencional. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Documentos Oficiais.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



INTRODUÇÃO

As inúmeras possibilidades de trabalhar com as crianças na educação infantil e propiciar a elas uma aprendizagem significativa e contextualizada é uma das características mais marcantes do processo formativo realizado no curso de Pedagogia. Desse modo, este trabalho surge do interesse em pesquisar de maneira sistemática o universo que permeia a educação infantil e, conseqüentemente, promove o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.

Assim, a pesquisa teve como ponto de partida, inquietações e estudos prévios, que culminaram nas potencialidades da brincadeira, quando desenvolvida no contexto escolar junto às crianças. Porém, ao debruçarmos sobre essa temática, passamos a nos interessar pelos estudos desenvolvidos acerca da brincadeira com intencionalidade, que é dirigida pelo professor e que, na maioria das vezes, apresenta um planejamento prévio. Nesse sentido, a brincadeira intencional é vislumbrada como instrumento pedagógico na educação infantil.

Os estudos relativos a importância da brincadeira durante a infância têm sido pautados por teóricos como Vygotsky e Leontiev que relatam como o brincar é uma atividade indispensável para o desenvolvimento da identidade e da autonomia do ser em construção. A forma como a criança interage no contexto lúdico reflete diretamente em suas ações, pensamentos, sentimentos e formas de expressão, permitindo ao professor identificar características individuais e coletivas e, assim, planejar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Diante da leitura de materiais acadêmicos que abordam a importância do brincar e da ludicidade no desenvolvimento infantil, surgiram questionamentos que impulsionaram a formulação do seguinte problema de pesquisa: Em quais aspectos a brincadeira intencional pode contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Este questionamento possibilitou a construção dos objetivos da pesquisa que seguem abaixo especificados. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições da brincadeira intencional para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Assim, a pesquisa teve uma abordagem de natureza qualitativa, cuja abordagem permite compreender os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos ao fenômeno investigado. Segundo Ribeiro (2008), a pesquisa qualitativa é conduzida em um ambiente natural, privilegiando a coleta de dados descritivos obtidos por meio do contato direto entre pesquisador e objeto de estudo, enfatizando mais o processo do que o produto e permitindo uma análise flexível e contextualizada da realidade. A partir disso, buscamos desenvolver um estudo de revisão bibliográfica como principal estratégia metodológica, que segundo Pizzani, et al., (2012), pode ser compreendida como um procedimento que possibilita a sistematização e análise das principais teorias que fundamentam o trabalho científico. Para a composição do *corpus* da pesquisa, efetuamos também uma pesquisa de caráter documental, ao analisarmos os documentos oficiais que regulamentam a educação infantil no Brasil, buscando compreender como a brincadeira intencional é prevista e orientada nas normativas vigentes. Nesse sentido, consideramos o aporte teórico ressaltado por Cellard (2012), ao destacar que a pesquisa documental se baseia na análise criteriosa de documentos e legislações, garantindo maior fidedignidade às informações e possibilitando um acompanhamento das mudanças históricas e pedagógicas.

1. O PAPEL DA BRINCADEIRA NAS DOCUMENTAÇÕES OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEIs) se configura como uma das várias propostas de direcionamento do currículo da educação infantil, evidenciando uma sugestão aberta, adaptável e não compulsória, que visa auxiliar os sistemas de ensino em suas definições pedagógicas, levando em conta a diversidade e a pluralidade da sociedade brasileira e apesar de ser o documento mais abrangente em relação às práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas nesta etapa de ensino e de manifestar grande influência para a formação de professores, esse não é o documento curricular vigente, tornando-se um material orientador de estudo e consulta (Brasil, 1998).

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Neste contexto, este referencial, tem sido empregado como possibilidade de planejamento para os profissionais envolvidos na educação infantil, sejam eles pais, professores ou outros, de modo a integrá-los ao projeto educacional estabelecido. De tal maneira, buscamos neste documento identificar e verificar as contribuições acerca das concepções sobre as brincadeiras que podem ser propiciadas para as crianças na educação infantil. Para tanto, foi possível apreender com base nos RCNEIs (1998) a discussão sobre a importância do brincar na formação da criança. O documento ressalta que a noção do brincar é construída historicamente, a qual muda de acordo com o tempo histórico e cultural, permeada pelo meio social onde está inserida. Desta forma, na educação infantil, as interações e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da criança, proporcionando experiências nas quais elas constroem conhecimentos.

Embora haja um preconceito persistente, que desvaloriza os brinquedos e as brincadeiras em comparação ao trabalho e à seriedade no cenário desta etapa de ensino, é essencial compreender que esses conceitos são, muitas vezes, elaborados a partir do senso comum, sem reflexões que estejam embasadas em fundamentação de pesquisas científicas. Na tentativa de superar essa concepção superficial, os RCNEIs reforçam a ideia de que o brincar é importante para o aprendizado e desenvolvimento humano, contribuindo para a construção do conhecimento e o aprimoramento das habilidades psíquicas. As brincadeiras, especialmente o faz-de-conta, são cruciais para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, ajudando-as a se relacionar com o mundo de maneira concreta. Nesta perspectiva, os RCNEIs citam a importância da brincadeira intencional para o desenvolvimento infantil e oferecem um conteúdo formativo para os professores que desejam desempenhar atividades lúdicas direcionadas em sua prática pedagógica.

Em contrapartida, concluímos que não obstante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) enfatizem que a criança é um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva por meio do brincar, da imaginação e da aprendizagem, este documento não apresenta elementos que referenciam como as brincadeiras impactam no desenvolvimento infantil e como elas podem ser trabalhadas no âmbito da

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



educação infantil. As DCNEIs (2010) fundamentam-se no Parecer do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), especificamente no parágrafo 20, de 11 de novembro de 2009, e na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, com o propósito de revisar e estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais. A análise desses documentos permite identificar concepções pedagógicas embasadas em princípios fundamentais do desenvolvimento infantil. Cada um desses princípios fornece subsídios para a compreensão dos processos de aprendizagem e evolução das crianças nessa etapa educativa.

Entretanto, denotamos que as DCNEIs embora sejam um documento que demonstra certa abrangência das atividades que devam ser oferecidas no contexto da educação infantil, não apresenta de maneira específica a importância de trabalhar diferentes tipos de brincadeiras com as crianças na escola. Não encontramos, por exemplo, menção à brincadeira livre, semiestruturada ou estruturada, sendo esta última àquela que mais se aproxima da temática deste trabalho, que pretende avaliar a existência de uma proposta de brincadeira intencionalmente planejada pelo professor para as práticas desempenhas com as crianças na educação infantil.

No que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podemos salientar que se trata de um documento normativo que define um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais para todas as etapas da educação básica, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC (2018) reafirma a importância das interações no contexto do brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

O currículo da Educação Infantil, conforme estabelece a BNCC (2018) deve ser estruturado por campos de experiências que conectam as vivências cotidianas das crianças ao conhecimento cultural. O desenvolvimento pessoal, social e emocional é um dos eixos centrais dessa abordagem, priorizando a autoestima, a identidade, a empatia e o respeito à diversidade. Os direitos de aprendizagem contemplam aspectos como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Desse modo, ao aprofundar nossas análises no documento da BNCC (2018) em relação às brincadeiras e como estão sugeridas, constatamos que a importância das brincadeiras está salientada ao longo do documento, porém, na maioria das vezes, é citada como eixo estruturante da educação infantil e associada ao conceito de interações, sem apresentar uma estruturação e/ou discussão de como podem ser ofertadas e planejadas.

Concluimos que a BNCC (2018), assim como as DCNEIs (2010) não mencionam a possibilidade de realização de uma brincadeira intencionalmente planejada pelo professor, que permita o desenvolvimento de aprendizagens previamente identificadas como necessárias ao desenvolvimento infantil. Talvez defendam uma brincadeira livre e que permita a liberdade de expressão da criança. Todavia, isso também não fica explicitado ao longo das orientações propostas no documento. Embora reconheçam sua relevância para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças, os desafios persistem na implementação dessas diretrizes, tais como a generalização excessiva das propostas lúdicas, a falta de formação específica para os professores e a carência de recursos materiais e estruturais nas instituições de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira intencional é um direito fundamental da infância e um recurso pedagógico essencial. Estudos advindos da psicologia histórico-cultural demonstram que, ao brincar, a criança desenvolve competências cognitivas, emocionais e sociais, interagindo ativamente com o mundo (Leontiev, 2004; Vygotsky, 1998). Para que essa atividade seja efetiva no processo de ensino-aprendizagem, é necessário que o brincar tenha intencionalidade pedagógica, indo além de um simples passatempo.

A pesquisa evidencia que a brincadeira planejada pelos docentes ou baseada nos interesses infantis promove aprendizagens diversas e um desenvolvimento integral. A participação ativa da criança no brincar permite que ela construa significados sobre si mesma, os outros e o ambiente. No entanto, ainda há escassez de estudos acadêmicos recentes que

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



aprofundem a relação entre brincadeira intencional e aprendizagem, evidenciando a necessidade de pesquisas atualizadas sobre o tema.

Apesar dos avanços históricos na Educação Infantil, a carência de materiais acadêmicos sobre a intencionalidade da brincadeira reforça a necessidade de aprofundamento teórico e aprimoramento das concepções atinentes às práticas pedagógicas. Documentos normativos reconhecem a importância das brincadeiras, mas sua implementação ainda encontra desafios práticos, como a avaliação dos impactos das atividades lúdicas e a adaptação a diferentes contextos educacionais.

Dessa forma, é essencial que gestores, educadores e formuladores de políticas públicas continuem investindo em práticas inovadoras e críticas sobre a infância e seu desenvolvimento integral. A valorização do brincar deve se traduzir em ações concretas que garantam experiências lúdicas enriquecedoras e estruturadas para todas as crianças, promovendo um aprendizado significativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Leis ordinárias**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Leis ordinárias**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

CELLARD, André et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, f. 232, 2012.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade**. São Paulo: Centauro, 2004.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Realização:



Apoio:

